



## **Gestão de resíduos orgânicos: compostagem e horta no CCHLA / UFRN (2018-2019)**

*Organic waste management: composting and horta in CCHLA / UFRN (2018-2019)*

BRITO, Juan Pablo Barreto de<sup>1</sup>; KNOX, Winifred<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte, juanpabloagroecologia@gmail.com; <sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte, winknox@gmail.com

### **Eixo temático: Agriculturas Urbana e Periurbana**

**Resumo:** O projeto *Gestão de Resíduos Orgânicos: Compostagem e horta no CCHLA* (Centro de Ciências Humanas Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte) surgiu em 2018 visando implantar um modelo de coleta, armazenamento e tratamento do resíduo orgânico, desde a sua coleta até o seu destino final, através de práticas da agricultura urbana, promovendo benefícios científicos, econômicos, ambientais e sociais. Usando um método de compostagem autogestionado e baseado nos princípios da agroecologia, o projeto produz composto para a horta e outros espaços. Com baixo custo de manutenção, é um laboratório externo que aumenta as condições de ensino-aprendizagem do conhecimento técnico-científico e da sustentabilidade. A divulgação do projeto ocorre através de entrevistas para os meios de comunicação e páginas da internet, atingindo não só a população acadêmica, como também a comunidade externa.

**Palavras-Chave:** Resíduos orgânicos; agroecologia; agricultura urbana; compostagem e sustentabilidade.

**Keywords:** Organic waste; agroecology; urban agriculture; composting and sustainability.

### **Contexto**

O Projeto "Gestão de Resíduos Orgânicos: Compostagem e horta no CCHLA (Centro de Ciências Humanas Letras e Artes), apelidado #compostacchla, surgiu como ação de extensão em setembro de 2018, no campus Central da UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), em Natal. Teve como objetivos implantar um modelo de coleta, armazenamento e tratamento para produção de composto orgânico nas dependências do centro acadêmico do CCHLA da UFRN e promover práticas sustentáveis de destinação final dos resíduos orgânicos, baseadas na agricultura urbana, que possam resultar em benefícios científicos, econômicos, ambientais, culturais e sociais.

A agricultura urbana é a praticada dentro (intraurbana) ou na periferia (periurbana) dos centros urbanos (sejam eles pequenas localidades, cidades ou até megalópolis), onde cultiva, produz, cria, processa e distribui uma variedade de produtos alimentícios e não alimentícios. Ela (re)utiliza largamente os recursos humanos e materiais e os produtos e serviços encontrados dentro e no entorno da área urbana, e, por sua vez, oferece recursos humanos e materiais, produtos e serviços para essa mesma área urbana (MOUGEOT, 2000, p. 7).



A ação tem como outro objetivo ser gerida e construída coletivamente, por meio de uma autogestão, como forma de os indivíduos assumirem a responsabilidade de suas atividades tendo seu principal mecanismo o método da compostagem. A compostagem é definida como um processo aeróbio controlado, desenvolvido por uma população diversificada de microrganismos, efetuada em duas fases distintas: a primeira, quando ocorrem as reações bioquímicas mais intensas, predominantemente termofílicas; e a segunda ou fase de maturação, quando ocorre o processo de humificação (PEREIRA NETO, 1987, p. 839).

O projeto assumiu suas atividades no segundo semestre de 2018, no mês de setembro, tendo como espaço de atuação a área externa (pátio) do prédio do CCHLA na UFRN, de acordo com princípios de manejo da Agroecologia. Agroecologia traz a ideia e a expectativa de uma nova agricultura, capaz de fazer bem aos homens e ao meio ambiente como um todo, afastando-nos da orientação dominante de uma agricultura intensiva em capital, energia e recursos naturais não renováveis, agressiva ao meio ambiente, excludente do ponto de vista social e causadora de dependência econômica (CAPORAL ; COSTABEBER, 2002, p. 13).

O projeto se alinha com os objetivos da Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010), que trata, no artigo 3º, inciso VII, sobre a compostagem: “entende-se por destinação final ambientalmente adequada: destinação de resíduos que inclui a reutilização, a reciclagem, a compostagem (...)” e a Agenda 2030, junto aos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS (ONU, 2015).

## **Descrição da Experiência**

Foram realizadas ações de sensibilização e introdução de práticas com caráter sustentável no cotidiano dos espaços públicos como: implantação de uma horta agroecológica; um minhocário; um pátio de compostagem na área externa do CCHLA da UFRN; manutenção de horta agroecológica com o próprio produto gerado (adubo) pelo pátio de compostagem; instalação de uma espiral de ervas medicinais e de um jardim de PANCs (Plantas Alimentícias Não Convencionais).

O primeiro momento do projeto foi marcado pela realização de seminário para discussão dos temas de gestão de resíduos sólidos, agricultura urbana, compostagem e agroecologia, no auditório “B” do CCHLA, durante o mês de outubro de 2018. As primeiras reuniões e encaminhamentos dos objetivos do projeto ocorreram no Labrural (Laboratório de Estudos Rurais do Departamento de Políticas Públicas), onde foram formadas as comissões responsáveis, divididas em: comissão de coordenação, de planejamento, midiática, de sensibilização e das oficinas.

O público do projeto foi constituído por alunos de graduação e pessoas da comunidade externa com interesses e afinidades em relação às temáticas de sustentabilidade. Ao todo foram realizados: 5 oficinas, com temas como espiral de ervas, leiras de compostagem, minhocário, horta, PANCs e orquídeas; 3 mutirões de manutenção; 1 seminário e 1 mesa redonda, ambos sobre compostagem; 2 encontros e 1 intercâmbio.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



No segundo momento alguns integrantes do #compostacchla fizeram um intercâmbio de capacitação no Campus central da UFGN, na Escola Agrícola de Jundiáí, em Macaíba, município vizinho cerca de 30km da unidade da UFRN de Natal, onde ocorre, anualmente, a semana agrária – SEMAGRÁRIA. Na ocasião, os participantes puderam visitar estruturas e laboratórios ligados aos cursos de agrárias, participar de mini-cursos e oficinas e assistir palestras sobre temas afins ao eixo de agroecologia e ciência do solo.

No terceiro momento, em novembro de 2018, foram construídas pelos participantes do projeto: uma leira estática de compostagem baseada no método UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina); três hortas em *pallets* feitas com sobras dos depósitos da universidade; um minhocário com garrafas de vidro e lona; coroamento com restos de poda em mais 10 árvores; uma espiral de ervas; duas lixeiras ecológicas; um painel de plantas ornamentais e três canteiros de PANCs.

Durante o andamento do projeto houve uma interação expressiva entre discentes, docentes, voluntários externos e alguns servidores em torno das temáticas relacionadas a plantas, resíduos orgânicos e sustentabilidade, que resultou na construção do espaço.

## **Resultados**

Logo no início do projeto, com a apresentação do projeto #CompostaCCHLA para o público sobre a gestão de resíduos orgânicos dentro do setor, percebeu-se intensa atenção pela mídia, sendo realizadas algumas entrevistas com os participantes por agências de comunicação e TV aberta. Foram elaborados materiais de divulgação, que surtiram bons resultados. Atualmente, o projeto conta com um e-mail, *Instagram*, *facebook* e um grupo de *Whatsapp*. O grupo reúne hoje pouco mais de 150 participantes.

O projeto passou a ter parcerias com EAJ (UFRN), Horta NUTRIR (DNUT/UFRN), ECOPRAÇA Natal, MCC (Museu Câmara Cascudo-UFRN), AGECOM-UFRN, DCE/UFRN, LabRural (DPP-UFRN), NEA (Núcleo de Estudos em Agroecologia-UFRN, grupo virtual NAIA (Núcleo de Articulação e Intervenção Agroecológica).

Poderíamos listar os principais resultados sob a perspectiva da estrutura física e da manutenção do espaço, antes e depois do projeto. Além das benfeitorias construídas coletivamente em novembro de 2018, verifica-se uma área de descanso feita com paletes, duas lixeiras com pneus entre adornos com artesanato (mandalas e filtro dos sonhos), uma pilha de materiais triturados e dispersão orquídeas nativas nos troncos das árvores.

O projeto é uma das referências em iniciativas da agricultura urbana na UFRN (segundo mapeamento feito em 2019 pela UFRN sobre hortas). Um desafio que propõe práticas não convencionais aos modelos de administração pública e formas socioculturais de entender o “lixo” pautadas em dinâmicas do desenvolvimento sustentável.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



## Referências bibliográficas

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 3 ago. 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm)>. Acesso em: 6 mai. 2019.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Construindo uma Nova Extensão Rural no Rio Grande do Sul. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v.3, n.2, p.10-15, abr./jun. 2002.

MOUGEOT, L. Agricultura Urbana: conceito e definição. **Revista de Agricultura Urbana**. Lima, nº 1, 2000. Disponível em <[http://www.ipes.org/au/pdfs/raup1/2\\_AU1\\_conceitodefi.pdf](http://www.ipes.org/au/pdfs/raup1/2_AU1_conceitodefi.pdf)>. Acesso em 24 de jun. 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Agenda 2030**. Rio de Janeiro: Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil, 2015. Disponível em: <[nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/](http://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/)>. Acesso em 13 jun. 2019.